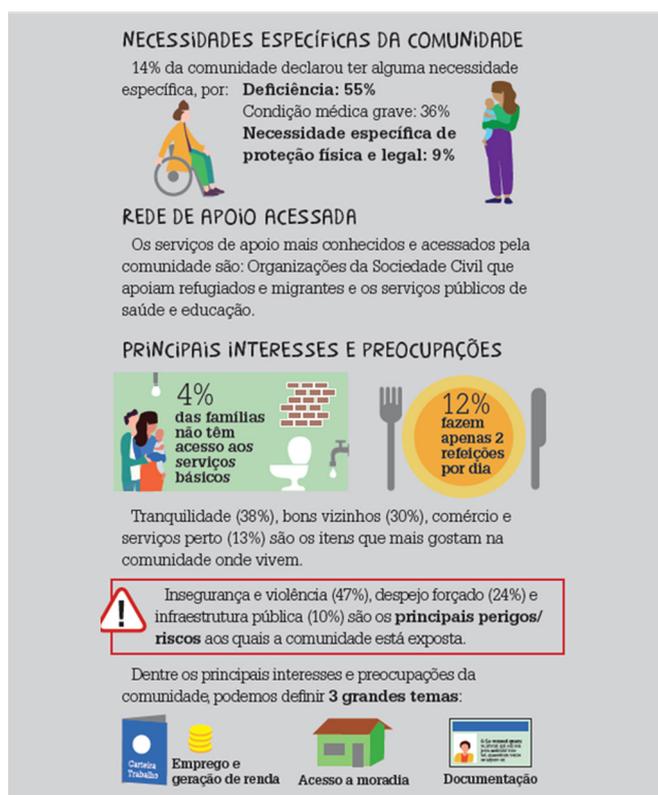




EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO DE COMUNIDADE VENEZUELANA EM INTERLAGOS, SÃO PAULO

No início de 2021, o escritório do ACNUR em São Paulo, em parceria com a Rede Interação e o Aldeias Infantis SOS Brasil, iniciou a construção de um processo de proteção de base comunitária junto às pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Interlagos. O projeto identificou e mobilizou agentes comunitários para levantar o perfil da comunidade e de suas principais necessidades, construindo o Plano de Ação Comunitária (PAC). Após a conclusão do mapeamento feito por nove agentes comunitários venezuelanos, envolvendo 261 pessoas entrevistadas, o PAC foi concluído e apresentou as demandas prioritárias desta população: acesso à documentação, empregabilidade, assistência social, moradia e saúde.

Como primeira resposta ao PAC, em novembro ocorreu um mutirão na comunidade para a oferta de serviços de organizações parceiras. 128 pessoas foram atendidas pelo ACNUR e diversas instituições parceiras, promovendo o acesso a serviços protetivos relativos a assistência, documentação e integração. Estiveram presentes a Rede Interação, a Cáritas Arquidiocesana de São Paulo, Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI), Visão Mundial, Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados (PARR), Cruz Vermelha Brasileira, Instituto Educação sem Fronteiras e a ONG Estou Refugiado.



Extrato de resultados do mapeamento realizado por agentes comunitários venezuelanos em Interlagos, São Paulo

PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO LOCAL

Fortalecimento de Políticas Locais Especializadas

Em novembro, aconteceram 21 Conferências Livres para a construção do 1o Plano Estadual de Políticas para Migrantes, Refugiados, Apátridas e Retornados de Minas Gerais, das quais 13 foram facilitadas pelo ACNUR e seus parceiros. Promovidas por organizações da sociedade civil que trabalham com o tema, municípios, Universidades e outras instituições, as Conferências contaram com 516 participantes, incluindo 278 pessoas em situação de refúgio, migrantes e retornados de 26 nacionalidades. Como resultado, foram elaboradas 426 propostas em nove eixos temáticos. O ACNUR apoia o processo de construção do Plano Estadual desde seu início, incluindo investimento em consultoria técnica dedicada exclusivamente ao tema.

O Escritório do ACNUR em São Paulo realizou missão a Juiz de Fora em dezembro para participação na solenidade da assinatura de decreto que estabelece a Política Municipal para a População Migrante e cria o “Comitê para a Preparação e Acompanhamento do Plano Municipal de Políticas para a População Migrante, Refugiado, Apátrida e Retornado” em Juiz de Fora. A agenda no município incluiu visita ao Centro de Acolhida e Integração gerido por Aldeias Infantis SOS Brasil e encontros com as Secretarias Municipais de Direitos Humanos, Assistência Social, Saúde e Educação, Defensoria Pública da União, Defensoria Pública do Estado e Universidade Federal de Juiz de Fora.



Mireille Muluila, refugiada congoleza que atua no PARES da Cáritas RJ, participa de roda de conversa com equipes de saúde em capacitação ministrada por ACNUR, OIM, SMS e MS.

© ACNUR/Silvia Sander

CAPACITAÇÕES PARA REDES LOCAIS

Durante o sexto bimestre de 2021, o ACNUR São Paulo participou de 14 formações para redes protetivas e de integração local dos estados do Sul, Sudeste e Bahia, alcançando um total de 465 participantes capacitados em temas relacionados ao acesso à documentação, proteção comunitária e integração local de refugiados e migrantes LGBTQIA+, aspectos e atendimento de populações indígenas, prevenção ao tráfico de pessoas refugiadas, políticas públicas para refugiados e migrantes, e registro dos mesmos.

Em Pelotas/RS

O ACNUR contribuiu ao 4º Encontro do “1º Ciclo de Formação - Acolhimento a migrantes e garantia de direitos” realizado pela prefeitura do município, com capacitação virtual para servidores sobre documentação e acesso a direitos por pessoas refugiadas e migrantes.

No Rio de Janeiro/RJ

O ACNUR participou de duas sessões presenciais de treinamento sobre “Cuidado à Saúde da População Refugiada e Migrante” para servidores da atenção básica de saúde do município, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o Ministério da Saúde (MS) e a OIM.

No Rio Grande do Sul/RS

O ACNUR, junto ao Comitê Estadual de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas no Rio Grande do Sul (COMIRAT) e o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), promoveu dois encontros formativos virtuais para as redes de servidores públicos dos municípios do estado. Ao todo, 132 servidores de 42 municípios do Rio Grande do Sul foram capacitados sobre direitos de refugiados, integração local e proteção.

Em Santa Catarina/SC

O SJMR, parceiro implementador do ACNUR, promoveu a capacitação “*Migração e refúgio: conceitos e definições*” para atores da rede pública de assistência social. A iniciativa é parte da estratégia de fortalecer a rede de atendimento a pessoas refugiadas e migrantes no estado, que hoje é o segundo que mais recebe venezuelanos pela estratégia de interiorização.

Em Lauro de Freitas/BA

ACNUR, SJMR e UNIFACS realizaram uma capacitação online para 30 servidores municipais em novembro. O treinamento “*Acolhimento e Inserção local de pessoas refugiadas e migrantes em situação de vulnerabilidade*” foi uma iniciativa da Prefeitura de Lauro de Freitas (Secretaria de Políticas Afirmativas, Direitos Humanos e Promoção da Igualdade Racial), localidade que se estima concentrar mais de 500 pessoas venezuelanas.

Em Niterói/RJ

O ACNUR participou de evento que instituiu o Núcleo de Atendimento para Migrantes e Refugiados de Niterói. O Núcleo foi criado pela Prefeitura de Niterói, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SMDH), com apoio do ACNUR e da OIM. Na ocasião, o ACNUR ministrou formação conjunta com a OIM para os novos atendentes do Núcleo e da SMDH.



ACNUR apoia capacitação para o novo Núcleo de Atendimento para Migrantes e Refugiados de Niterói.

©SMDH/Nickolas Abreu

PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E MIGRANTES INDÍGENAS

O ACNUR segue apoiando redes locais de proteção em diferentes estados e municípios para garantir o atendimento culturalmente sensível da população da etnia Warao. Foram realizadas capacitações sobre o acolhimento da população Warao junto às redes locais de [Juiz de Fora \(MG\)](#) e de Ribeirão Preto (SP), envolvendo cerca de 100 pessoas. Como desfecho das articulações realizadas em várias instâncias em Minas Gerais, foi criado, no âmbito do COMITRATE, um Grupo de Trabalho Warao para a construção de Protocolo Estadual de Atendimento Emergencial à População Indígena Warao, previsto para conclusão em janeiro de 2022.

Em dezembro, o escritório do ACNUR em São Paulo acompanhou uma missão da Coordenação Geral do Comitê Nacional para os Refugiados (CG-CONARE) em Belém/PA para entrevistar solicitantes da condição de refugiado indígenas sem documentação venezuelana. Em coordenação com o escritório do ACNUR em Belém, disponibilizou-se apoio técnico e logístico à missão de dois Oficiais de Elegibilidade, que realizaram 20 entrevistas de elegibilidade, além da coleta de documentos de outros solicitantes de refúgio para facilitar o seu reconhecimento através dos procedimentos acelerados para nacionais da Venezuela.

BALANÇO DAS CAPACITAÇÕES EM 2021

Em 2021, dezenas de ações foram articuladas com diferentes instituições em prol da população refugiada, realizando mais de 95 capacitações junto aos setores público e privado, impactando cerca de 3000 profissionais que trabalham com o tema. Assim, promoveu-se parcerias estratégicas e contribuições para políticas públicas, além da realização de acompanhamento constante de instâncias locais, com o objetivo de fortalecer as redes para promover o acesso efetivo aos direitos, integração e inclusão de refugiados nas esferas sociais, econômicas políticas e culturais nas regiões Sul e Sudeste, e no estado da Bahia.

VISITA DO CHEFE GLOBAL DE OPERAÇÕES DO ACNUR A SÃO PAULO

Nos dias 8 e 9 de novembro, o escritório do ACNUR em São Paulo acompanhou a visita do Alto Comissário Adjunto para Operações, Raouf Mazou, à cidade. Sr. Mazou esteve no Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes do município (CRAI), acompanhado do Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, da Secretária de Direitos Humanos e Cidadania do município, Claudia Carletto, do Secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, Carlos Bezerra, e do Representante do ACNUR no Brasil, José Egas. A agenda incluiu também visita aos parceiros do ACNUR (Aldeias Infantis SOS Brasil e Missão Paz) e às áreas restritas do Aeroporto Internacional de Guarulhos e do Posto Avançado de Atendimento Humanizado a Refugiados e Migrantes.

MEIOS DE VIDA



Refugiada recebe atendimento no mutirão de empregabilidade da Cáritas RJ

© Luciana Queiroz/ Cáritas RJ

PLATAFORMA E MUTIRÃO REFORÇAM EMPREGABILIDADE NO RIO DE JANEIRO

Em novembro, a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro e o Ministério Público do Trabalho no RJ (MPT-RJ), com apoio do ACNUR, OIM e USAID, lançaram a [Plataforma Trampolim](#), uma ferramenta de inserção laboral para pessoas em situação de refúgio que vivem no estado do Rio de Janeiro. O objetivo da plataforma é conectar profissionais refugiados que buscam oportunidades de trabalho, geração de renda ou capacitação com o setor privado. Em dezembro, a Feira Trampolim de Empregabilidade foi realizada, contando com a participação da Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego do Rio (SMTE). Mais de 100 pessoas inscritas foram entrevistadas por empresas e instituições parceiras.

CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

UFBA E UFJF PASSAM A INTEGRAR A CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) firmaram parceria com o ACNUR e passaram a integrar a iniciativa da CSVm, somando-se a outras 30 instituições de ensino superior. Na UFBA, o Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados (NAMIR) visa a garantir os direitos das pessoas em situação de deslocamento forçado nas esferas do município e do estado, estreitando a articulação com o poder público. Já a parceria com a UFJF viabilizará diversas atividades como atendimento jurídico, cursos de português, atendimento odontológico e atividades regulares de música e gastronomia para a população refugiada.

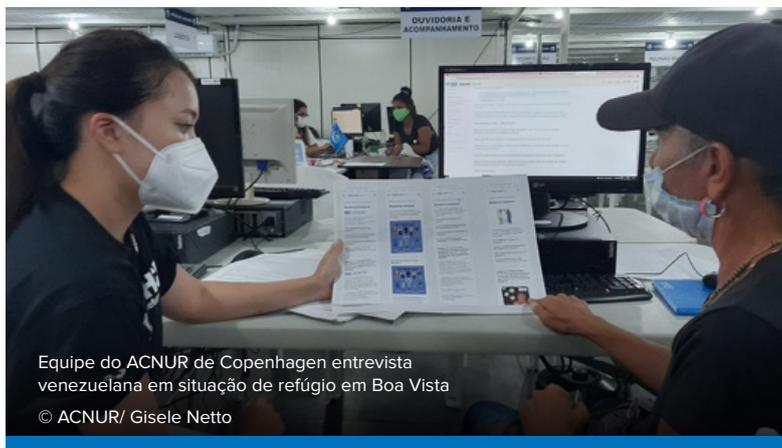
NOVO EPISÓDIO DO PODCAST REFÚGIO EM PAUTA

Produzido pelo ACNUR em parceria com universidades da CSVm, o podcast “Refúgio em Pauta” tem como proposta apresentar e discutir assuntos atuais relacionados à integração de pessoas refugiadas. Em seu sexto episódio, o tema em debate reflete uma realidade global: o deslocamento de pessoas em razão das mudanças ambientais e da crise climática, cada vez mais associada a situações de conflitos armados. Como consequência, este contexto eleva a pobreza, amplia a instabilidade e alimenta tensões e competição por recursos, conforme afirmam os entrevistados. O Refúgio em Pauta está disponível no [site do ACNUR](#) e nos principais agregadores de podcast, como o [Spotify](#).

INFORMAÇÃO PÚBLICA

ACNUR COPENHAGEN VEM AO BRASIL PLANEJAR APRIMORAMENTOS PARA A PLATAFORMA HELP

Em novembro, o escritório do ACNUR em São Paulo recebeu a visita da equipe de Engajamento Digital do ACNUR Copenhague. Com visitas a parceiros em São Paulo/SP e Boa Vista/RR, a missão teve o objetivo de coletar informações para subsidiar uma estratégia piloto de redesenho da [Plataforma Help](#), a partir de uma pesquisa com a população refugiada e migrante e de reuniões com profissionais do ACNUR.



Equipe do ACNUR de Copenhague entrevista venezuelana em situação de refúgio em Boa Vista

© ACNUR/ Gisele Netto



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR no Brasil:



 @ACNURBrasil
 /ACNURPortugues
 @acnurbrasil
 /company/acnurportugues
 ACNUR Brasil

O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.